

# Condrodisplasia tipo *monster* Dexter como causa de distocia em minivaca

Igor Louzada Moreira, Camila Osse de Souza, Gustavo Braga Peixoto, Ana Bárbara Rocha Silva, Ernane de Paiva Ferreira Novais, Antônio Carlos Lopes Câmara, Cristiane da Silva Pereira\*, José Renato Junqueira Borges

Hospital Escola de Grandes Animais, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília(UnB), Brasília, DF, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: cristianepereira@unb.br

## Resumo

Defeitos congênitos são responsáveis por importantes perdas reprodutivas em bovinos, como abortos, malformações fenotípicas, deficiências funcionais e subdesenvolvimento. A condrodisplasia (*dwarfism* ou nanismo) é uma malformação congênita de transmissão hereditária caracterizada pelo desenvolvimento anormal da cartilagem de crescimento intersticial (ossificação endocondral) dos ossos longos, que resulta no crescimento longitudinal anormal e diminuído dos ossos, sendo reconhecida como uma das mais frequentes malformações observadas no homem e nos animais. Apresenta distribuição mundial e ocorre em diversas raças bovinas, como Dexter, Telemark, Holandês, Aberdeen Angus, Jersey, Hereford, Ayrshire e Charolês. As apresentações fenotípicas são classificadas em tipo Telemark, *bulldog* (Dexter), *snorter* (braquicefálico) e cabeça alongada (dolicocefálico). O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de condrodisplasia tipo *monster* Dexter em um feto bovino causando distocia em uma mini-vaca. Foi atendida no Hospital Escola de Grandes Animais da Universidade de Brasília, uma minivaca com 120 kg de peso vivo e queixa de apresentar-se em trabalho de parto há aproximadamente 5 horas. Na propriedade, o tratador tentou realizar manobra obstétrica, mas sem sucesso. Segundo o responsável, a mini vaca alimentava-se de feno e ração concentrada sob manejo extensivo e era imunizada contra Febre Aftosa e Brucelose. O histórico relevou ainda manejo reprodutivo com uso de monta natural e sem controle de coberturas e dos touros utilizados. Também foi relatada a ocorrência de abortos e malformações esporádicas no rebanho. Ao exame físico, o animal apresentava-se em estação, escore de condição corporal 3 (1-5), comportamento agitado, discreta desidratação, mucosas oculares normocoradas, leve taquicardia (80 batimentos por minuto) e taquipnéia (46 movimentos por minuto). O trato digestório apresentou-se hipomotílico à auscultação. A palpação vaginal revelou dilatação cervical insuficiente, sendo diagnosticada distocia materna. Foi realizada cesariana

pelo flanco esquerdo sob anestesia local paravertebral. Na palpação do útero gravídico pela laparotomia, o feto apresentava estática fisiológica (posição superior, apresentação anterior e atitude estendida). Ao ser examinado, o feto macho trata-se de um natimorto com 9 kg de peso vivo e apresentando nanismo desproporcional, coluna vertebral curta, marcada micromelia, cabeça grande, focinho curto, fenda palatina, protrusão da língua e uma grande hérnia abdominal. Diante de tais alterações e da evidência de desproporção feto-pélvica, classificou-se a distocia como materno-fetal. Dentre as formas de condrodisplasia, a mais grave é denominada tipo Dexter ou *bulldog*, sendo identificado três fenótipos: *monster* Dexter (homozigotos dominantes), encurtamento dos membros (heterozigotos) e normais (homozigotos recessivos). O padrão característico inclui abortamento e a presença das alterações supracitadas, que corroboraram para o diagnóstico de condrodisplasia tipo *monster* Dexter.